

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR -
INFES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - PPGEn

Linha de Pesquisa: Epistemologias do Cotidiano e Práticas Instituintes

**A LEITURA E A ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL A PARTIR DO USO DE VARIADOS TEXTOS: UM POSSÍVEL
DIÁLOGO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA**

Pré Projeto de Pesquisa submetido à
Universidade Federal Fluminense –
UFF/INFES, para participação do processo
seletivo do Curso de Mestrado em Ensino.

Orientador: Professora Doutora Cristiana Callai de Souza

Santo Antônio de Pádua

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR -
INFES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - PPGEn

A Leitura e a Escrita no cotidiano escolar da Educação infantil a partir do uso de variados textos: um possível diálogo entre alfabetização e experiência

Resumo

Trazendo à tona o cotidiano escolar, o uso da leitura e da escrita iniciada na Educação Infantil, onde se desenha a antecipação desta prática reconhecendo-a como um desafio e consciente da importância desta temática, em virtude das vivências advindas de minha experiência como professora na Educação Infantil, esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar as situações de usos da leitura e da escrita no cotidiano da Educação Infantil tendo como ponto de partida a experiência e a vivência da criança com variados textos que circulam em sua realidade social e cultural. Sustentados, teoricamente, nas proposições de Freire (1989, 1997), Larrosa (2002), Zaccur (2001, 2011), Esteban. Tomo os conceitos de leitura e linguagem sob o critério da experiência e da interação, da leitura como leitura de mundo que antecede o texto (FREIRE, 1989). Para isto a presente pesquisa lançará mão do tipo da metodologia qualitativa, utilizando os seguintes instrumentos para coletas de dados: entrevistas semi-estruturadas audiogravadas, observação sistemática das aulas, do recreio das crianças e de suas brincadeiras, análise documental, gravações de aulas e anotações no diário de campo. Além de um levantamento bibliográfico de autores que abordam sobre as temáticas: Educação Infantil, Cotidianos Escolares, Leitura e Escrita.

Palavras-chave:

Educação Infantil, Cotidiano, Criança, Leitura, Escrita.

1 Introdução

Os contatos com a leitura e a escrita pelas crianças estão se desenvolvendo cada vez mais cedo, tendo em vista o contexto no qual as mesmas estão imersas, pois participamos de uma sociedade em que a leitura e a escrita se fazem presentes no

cotidiano das pessoas e em suas práticas sociais, sempre rodeadas por cartazes, músicas, propagandas contos de fadas, notícias, poesias, histórias em quadrinhos, receitas culinárias, bilhetes, entre outros textos, dessa forma, antes de ir para a escola, a criança já tem certo conhecimento sobre o mundo que a cerca, consequência de sua vivência nesse meio, Sampaio e Moraes explicam “Meninos e meninas não se acham mergulhados em um mundo ágrafo, mas vivem em uma sociedade na qual circulam inúmeras formas de escrita” (Sampaio e Moraes, 2011, p.161).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) fixada pela Resolução nº05 de 17 de dezembro de 2009 é um importante documento que problematiza, norteia e orienta o trabalho na Educação Infantil e traz um olhar diferenciado ao atendimento na infância, ao priorizar a construção de um currículo pensado, estruturado e centralizado na criança. De acordo com as DCNEI a partir do princípio estético o trabalho pedagógico “deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências”. (DCNEI, 2013, p. 88). Larrosa diz que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Larrosa, 2002, p.21), nesse sentido, a experiência é mais que apenas informações sobre acontecimentos, ou ainda, algo que é exterior a nós. É algo singular, subjetivo, pessoal, que está intimamente ligado àquele que experimenta, tornando, dessa forma, o processo de aprendizagem um processo criativo e significativo. Dentro dessa perspectiva, queremos, nessa pesquisa, destacar o que se “passa” o que “acontece” e o que “toca” a criança quando esta cria suas próprias situações de aprendizagem ao se depararem com a leitura e a escrita a partir dos diversificados textos utilizados no cotidiano da sala de aula. A Resolução nº05 de 17 de dezembro de 2009 aponta:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: é designado que: “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”, nesse sentido, torna-se importante abordar a leitura de textos variados no espaço escolar incentivando esta prática. Para isso, é essencial que todos os responsáveis pelo ensino escolar estejam convencidos que tanto a leitura e a escrita são de extrema importância para a vida do aluno, tanto social como cultural. (Resolução nº 05/2009 art. 9º, inciso III, p.4)

A partir dessas considerações, nessa pesquisa, o uso da linguagem escrita e da leitura utilizado pela criança será investigada como atividade criadora de experiência e vivência através das quais as crianças interpretam e reinterpretem o mundo e se compreendem como membros e como sujeitos de uma sociedade, de acordo com Zaccur (2001, p.40) “Na linguagem, pela linguagem e com a linguagem, o humano produz mundo e neles se produz”.

A partir de minha experiência como professora na Educação Infantil de 3º Período que compreende crianças na idade que varia entre 5 e 6 anos, pude perceber que ao se trabalhar variados textos no cotidiano da sala de aula, tais como contos de fadas, receitas culinárias, poesias, parlendas, embalagens dos biscoitos das crianças, um bilhete para os responsáveis na agenda, um cartão de aniversário, um convite para uma festa da escola, entre outros textos utilizados no cotidiano da Educação Infantil a criança cria uma relação de vínculo ao que está sendo aprendido, pois para ela esse texto faz parte de sua realidade, nesse sentido, a partir desse contato, as crianças formulam suas hipóteses de leitura e escrita e antes mesmo de aprenderem a ler e a escrever, mesmo que ainda não saibam codificar e decodificar, escrever silábica ou alfabeticamente, realizam descobertas sobre a leitura e a escrita, vivenciando situações reais de seu uso, seja com os coleguinhas, seja com a professora, nessa perspectiva, Pérez e Araújo nos explicam “A apropriação da leitura e da escrita se processa através do uso da linguagem e com a compreensão de seus usos” (Pérez e Araújo, 2011, p.138). Fui percebendo durante minha atuação como professora de Educação Infantil, a importância de deixar as crianças livres o suficiente para que, em sua interação com os textos trabalhados e sua interação com seus coleguinhas e comigo pudessem construir autonomia e sentido na leitura e escrita. Visto que, ouvindo as leituras que as estimulem, as crianças não só procuram experimentar as situações narradas como também se expressam nelas e através delas. Quanto ao ensino de leitura, Freire salienta:

É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da *compreensão*. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da *compreensão* será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na *experiência escolar* aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 1987, p19)

As vivências descritas me motivaram a querer desenvolver a presente pesquisa que levanta a seguinte questão-problema: **Quais são as situações reais de**

aprendizagem vivenciadas/elaboradas pelos alunos em relação aos usos da leitura e da escrita no cotidiano da Educação Infantil? Nesse sentido, os modos de formação e de organização dos grupos, as relações de amizade, as estratégias de participação nas brincadeiras, a negociação de conflitos, as relações com as regras escolares, as conversas cotidianas com a professora e com os coleguinhas serão analisados como elementos estruturantes de uma cultura infantil que identifica e organiza esse grupo em suas formas de pensar, sentir e fazer, de forma dinâmica e real, de acordo com Esteban

Muitas tramas se entrecem na constituição do que chamamos cotidiano escolar, lugar marcado pela complexidade, exigindo múltiplos olhares, de diversas perspectivas, para apreender sua dinâmica e as diferentes possibilidades de ação e de compreensão que abriga. (ESTEBAN, 2001, p. 176, 177)

É nesse contexto que a leitura e a escrita criada/elaborada a partir do fazer cotidiano da sala de aula, da experiência e da vivência da criança que direcionará o olhar para questões que vão além das metodológicas e didáticas, a exemplo questões de natureza cultural e social, conforme explica Esteban

O planejado, vai sendo atravessado pelos fatos que se impõem ao previsto, criando novas demandas, novas possibilidades, novos obstáculos, fazendo com que o preestabelecido precise ser constantemente revisto e reorganizado. (ESTEBAN, 2001, p. 175)

Dessa forma, a relevância desse estudo se apresenta com o intuito de contribuir para que os professores de Educação Infantil repensem sua prática docente, contemplando as experiências e vivências cotidianas da sala de aula e a prática de leitura e de escrita a partir de textos variados que fazem parte da prática social da escrita e da leitura da criança como elemento importante no processo de estímulo à aprendizagem na Educação Infantil, conforme diz de Paulo Freire “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (Freire, 1989, p.9).

Em consonância com essas questões, essa pesquisa tem como objetivo geral: identificar as situações de usos da leitura e da escrita no cotidiano da Educação Infantil tendo como ponto de partida a experiência e a vivência da criança com variados textos que circulam em sua realidade social e cultural, e de modo mais específico: identificar os gêneros textuais e seus suportes vivenciados no cotidiano da Educação Infantil, seja em situações reais ou em contextos simulados; investigar práticas de leitura e de escrita que favoreçam a participação e a aprendizagem dos alunos no cotidiano da sala de aula;

averiguar os principais conflitos encontrados pelas crianças em relação aos usos da linguagem, investigar através da fala e das produções das crianças como veem o mundo, a escola e sua própria vida dentro e fora da escola.

A Escola Municipal Viva, localizado no município de Santo Antônio de Pádua, estado do Rio de Janeiro, onde funcionam turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II será o *locus* dessa investigação, mais especificamente, a Turma do 3º Período da Educação Infantil. Trazendo à tona o cotidiano escolar, o uso da leitura e da escrita iniciada na Educação Infantil, onde se desenha a antecipação desta prática reconhecendo-a como um desafio e consciente da importância desta temática, em virtude das vivências advindas de minha experiência como professora na Educação Infantil.

2Revisão bibliográfica

Sustentados, teoricamente, nas proposições de Freire (1989, 1997), Larrosa (2002), Zaccur (2001, 2011), Esteban (2001), para a realização desta pesquisa, que busca investigar as situações de aprendizagem criado/elaborado pela criança a partir do uso da leitura e da escrita no qual a mesma aplica sua experiência, seu conhecimento e sua vivência, a experiência da leitura será tomada como algo que possa atravessar o que há de humano em nós (LARROSA,2002),tomando a leitura como aquilo com que em que as crianças possam dialogar consigo mesmas e com o mundo. Mundo este que também se faz leitura, muito antes das palavras (FREIRE, 1989), reconhecendo, assim como Freire, a criança como ser histórico e cultural, enfatizando a importância crítica da leitura e da escrita na alfabetização, inserindo o aluno em um processo criador, em que ele torna-se sujeito. Segundo as palavras de Freire “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (1989, p. 11). Nesse sentido, essa pesquisa, abordará a leitura e a escrita na perspectiva da criança que aprende a ler e a escrever, seja na aprendizagem que acontece por meio das palavras ou textos, propriamente ditos, ou aquela que acontece antes mesmo desse período, a leitura de mundo (Freire, 1989). Dessa forma, buscarei também em Zaccur (2001, 2011) que toma como pressupostos teóricos autores como Bakhtin, pensar a linguagem como forma de interação, para a autora, pensar a complexidade da leitura, é antes de tudo, pensar a linguagem (2001). Linguagem que se faz de um em relação a outro, por meio da palavra, segundo Zaccur

A palavra como *território comum dos interlocutores* pressupõe encontros, desvios, conflitos. Faz *sentido o que responde a uma pergunta*, mas formulamos a mesma pergunta? Em suma, Bakhtin enfatiza a compreensão ativa que retira o interlocutor da condição de mero receptor da palavra do outro. (ZACCUR, 2001:39)

De acordo com as palavras da autora, é preciso pensar a leitura sob o aspecto da linguagem como forma de interação. Ler a palavra não é apenas decorá-las, e, sim, extrair significados, interpretações com que os produziu, nesse sentido os textos produzidos pelas crianças, seja em momentos de criação de uma história a partir de uma gravura ou numa produção de um bilhete produzido pela turma, dizem muito sobre o processo de produção, apropriação e ampliação de novos conhecimentos vivenciados no cotidiano da sala de aula. Para Zaccur

As palavras buscam uma responsabilidade, vibram e repercutem no tempo, chocam-se, desorganizam e reorganizam nosso modo de ver e estar no mundo. As palavras nascem do movimento e produzem movimento. (ZACCUR, 2001, p 40,41).

Nesse sentido, como palavra que nascem e produzem movimento, nesta pesquisa, as experiências/vivências das crianças no cotidiano da sala de aula serão consideradas como fontes para esta pesquisa.

3 Proposta de delineamento metodológico

Para responder à questão problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, será necessário lançar mão dos procedimentos adotados na pesquisa qualitativa, utilizando os seguintes instrumentos para coletas de dados: entrevistas semi-estruturadas audiogravadas, observação sistemática das aulas, do recreio das crianças e de suas brincadeiras, análise documental, gravações de aulas e anotações no diário de campo. Além de um levantamento bibliográfico de autores que abordam sobre astemáticas Educação Infantil, Cotidianos Escolares, Leitura e Escrita, por meio de pesquisas a revistas e sites científicos, dissertações, teses, jornais, entre outras fontes.

Nesse tipo de pesquisa o objetivo será investigar as experiências e a vivência dos envolvidos a partir do uso de textos utilizados no cotidiano da sala de aula em situações reais de uso da leitura e da escrita, ou seja, em quais situações os alunos aplicam suas hipóteses de leitura e de escrita e a partir de qual experiência/vivência a

criança cria suas hipóteses? Tais características permearão o procedimento metodológico.

Num primeiro momento, com o objetivo de averiguar os principais conflitos encontrados pelos alunos em relação aos usos da leitura e da escrita no cotidiano escolar da Educação Infantil, será realizada uma entrevista com os alunos envolvidos, essas entrevistas serão gravadas e transcritas.

Nas anotações do diário de campo, além das observações relacionadas às práticas de uso da leitura e da escrita, serão inseridas também observações durante os recreios, rodinhas de conversas, brincadeiras.

Com essas etapas concluídas, será realizada a análise dos dados por meio de categorias analíticas e comparação entre os dados obtidos e o aporte teórico.

Os/as participantes deste estudo serão professora e alunos do Terceiro Período de Educação Infantil.

O projeto sendo aprovado, o mesmo será submetido ao Comitê de Ética da instituição respeitando o determinado pela RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Assim como, os responsáveis pelos participantes menores de idade (alunos) e professores assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

4 Cronograma

Etapa	2016		2017	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Levantamento de referências	X	X	X	X
Análise e revisão do material		X	X	
Leituras e fichamentos	X	X	X	X
Redação inicial		X	X	
Qualificação			X	
Redação final			X	X

Apresentação e defesa pública				X
Entrega da versão final				X

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB Nº 05 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13/01/16

ESTEBAN, Maria Teresa. **AVALIAR: ATO TECIDO PELAS IMPRECIÇÕES DO COTIDIANO**. In: Regina Leite Garcia. (Org.). *Novos olhares sobre a alfabetização*. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 175-192.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, **Professor sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. ed. Olho d'água, 1997.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Trad. João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, 2002

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal, ARAÚJO, Mairce. **A “Palavramundo” como conteúdo alfabetizador: problematizando o conceito de letramento**. In: ZACCUR, Edwiges Guiomar dos Santos. (Org.). *Alfabetização e Letramento - o que muda* Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

SAMPAIO, Carmen Sanchez, MORAES, Jaqueline de Fátima dos Santos. **Superação da dicotomia Alfabetização e Letramento na articulação prática-teoria-prática**. In: ZACCUR, Edwiges Guiomar dos Santos. (Org.). *Alfabetização e Letramento - o que muda* Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

ZACCUR, E. (org.) **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001. 2ª Edição.